

NOTIFICACOES DE QUEIXAS TÉCNICAS DE PRODUTOS INJETÁVEIS PRODUZIDOS POR INDÚSTRIAS FARMACÊUTICAS DO ESTADO DE GOIÁS

Pelo Sistema Nacional de Notificações – NOTIVISA, as Vigilâncias Sanitárias Estaduais e Municipais têm visibilidade das notificações de suspeitas de eventos adversos (EA) e queixas técnicas (QT) dos produtos sujeitos à vigilância sanitária. No Estado de Goiás as atividades de farmacovigilância de QT são desenvolvidas pela Sub Coordenação de Farmacovigilância, instituída em maio de 2011, com a criação da Coordenação de Vigilância Pós Comercialização-Vigipós, na nova estrutura da Superintendência de Vigilância em Saúde da SES/GO.

O objetivo deste trabalho é apresentar a metodologia utilizada pela farmacovigilância de QT no Estado de Goiás, na identificação e avaliação dos principais motivos de queixas técnicas relacionadas a produtos injetáveis produzidos por empresas no estado, levando em consideração que estas formas farmacêuticas apresentam maior probabilidade de ocorrência de risco sanitário e maior necessidade de monitoramento quanto a sua qualidade.

A metodologia do trabalho consistiu na separação das notificações de queixas técnicas das indústrias de medicamentos situadas no estado, avaliação e classificação quanto ao risco sanitário, sendo os dados das notificações exportados para uma planilha, onde foi realizada a classificação por forma farmacêutica/ linha de produção e por motivo da QT. As notificações de medicamentos de empresas goianas representam cerca de 20% das notificações de QT recebidas destes produtos pelo NOTIVISA. Foi realizado um levantamento dessas notificações com o objetivo de verificar quais são as maiores incidências de denúncias de produtos injetáveis, no período de 01 de janeiro de 2011 a 31 de maio de 2013. Durante este período foram recebidas 17.122 notificações de QT a medicamentos no NOTIVISA sendo que 3.789 dessas são de medicamentos de indústrias farmacêuticas de Goiás, deste total, 1.950 notificações são relacionadas a formas farmacêuticas injetáveis. As maiores queixas das apresentações injetáveis são de problemas relacionados a embalagem primária (61,54%), em segundo lugar estão as queixas de aspecto (17,95%) e em terceiro as queixas de presença de corpo estranho (6,82%). Assim, a estratificação destes dados possibilita o direcionamento das inspeções investigativas, bem como acompanhamento e monitoramento da eficácia das medidas corretivas e preventivas adotadas pelas empresas.